

GUIMARAES 26 DE SETEMBRO

Não ha que vêr: o ministerio agonisa e os symptomas de decomposição manifestam-se por todas as fórmulas.

O cheiro a defuncto é de uma tal ruindade, que quasi não valia a pena gastarmos a nossa cêra.

Sejamos, porém, generosos, mórmente que se trata da hora suprema, e na hora suprema não se recusa aos condemnados á pena ultima, a selificação de certas e determinadas vontades. Mas a lei nega-lhes a faculdade de testar e ser testados, ao passo que o agonisante ministerio, condemnado pela opinião publica do paiz, quer que lhe tomemos a sério os seus ultimos actos, os quaes se não são o testamento, são os codicillos d'elle.

E' contra isto que o paiz se revolta, porque ja cançou de ser indulgente, generoso e commiserador para um ministerio que se obstinava a cavar-lhe a ruina: hoje o paiz a *una voce* já entôa o *De profundis* e vae repetindo aquelle conhecido proverbio das sachristias: — «não gastemos cêra com ruim defuncto.»

Effectivamente todos os meios de conservação do ministerio no poder, quando aliás os dias lhe estão contados, tem sido palliativos, narcoticos applicados *in extremis* para lhe mitigar as angustias da morte affrontosa, pelos remordimentos de uma vida gasta em escandalosas orgias, dissipações infrenes e torpezas de toda a especie.

Não declamamos vagamente.

As orgias são testificadas n'esses passeios principescos ao estrangeiro e á exposição, para os quaes sahiram do nosso erario da contribuição popular, centenas de contos de reis, como se o paiz nãdasse em curo!...

As dissipações attestam-nas as dividas fluctuante e externa, sempre crescentes e os novos vexames tributarios que pezam sobre o paiz e o fazem caminhar para a sua completa ruina: isto como consequencias de uma causa que os penitenciados attribuem aos melhoramentos do paiz, como se o paiz por tal preço

os quizera, quando os visse; mas a causa é outra bem diametralmente opposta e complexa.

E' a Penitenciaria com seu cortejo de escandalosos desvios; é o nosso caricato Chalons a consummir fabulosas sommas inutilmente; é a escola de cavalgatas a operar os mesmos resultados; é a compra de Pimpões, quando nem temos marinheiros para os equipar; é a compra de armamentos que outras nações rejeitam por defeituosos; é a criação de novas e inuteis repartições, que são outras tantas dezenas de contos distribuidas pelos seus apaniguados; é o augmento de vencimento feito á officialidade do exercito e as extemporaneas promoções; é a legislação viciosa e ruinosa das reformas e das aposentadorias; é, n'uma palavra, a desastrosa escandalosa administração do paiz de ha seis annos a esta parte.

Astorpezas, como as violencias do agonisante ministerio, tambem são contadas pelos seus actos que, por innumeraveis, nos inibe de os trazer para aqui: davam grossos e negros volumes.

Bastará attentar para essas tantas demissões acintosas a honrados e incorruptiveis servidores do estado, só porque não se prestaram a concorrer para astropellias da galopinagem governamental nas eleições camararias. Como se perseguiu e violentou o cidadão honesto e independente, e como se graduou o desprezível e immoral, o corrupto.

Bastará attentar para os meios indecorosos e aviltantes de que lançou mão o moribundo ministerio, para vencer essa eleição, já abrindo os cofres das graças, já distribuindo a rodo os dinheiros do estado, já finalmente, fazendo pressão com a lei do recenseamento militar com a qual os Machimos tanto se teem tristemente celebrisado e escandalisado a moral publica.

E ainda se ha de querer negar que entre nós não se estão reproduzindo as scenas do baixo imperio!

Mas cousa notavel: a despeito d'essas pressões, dos subornos, das violencias e de

todo o genero de infamias empregadas pelo corrupto governo, succedeu que, onde este mais se empenhou, pondo em acção todos os seus recursos, foi justamente onde elle soffreu a mais completa e desastrosa derrota!

Ahi está o Porto, para exemplo, Belem, e ainda agora Aveiro, onde a soberania popular mais se accentuou e impoz o seu *verdictum*, porque fóra alli, n'aquelles tres pontos do paiz, que as tropellias, as violencias e viniagas d'esse cabralino governo mais campearam despotica e desforadamente: de sorte que, onde elle fez *questão* e mais luctou, foi justamente onde a opposição, o paiz, porque todo o paiz é opposição, ganhou mais vasto terreno! Exemplo vivo, tremenda lição a tão detestavel governo para as proximas eleições, se é que ainda se julga com vida e forças para as pleitear, e pelo modo porque se houve!...

Mais positivo e solemne será o desengano de que os seus dias estão contados: o paiz, embora sob a ominosa e cabralina pressão em que está, sente-se com forças para repellir, ainda uma vez, um governo que, mesmo agonisante e já em principios de gangrenosa decomposição, no seu delirio, se obstina em quereir o governar, o que equivale a *perdel-o!*...

Façamos, pois, a revolução pelo suffragio.

A' urna, cidadãos, que sereis livres e bons patriotas! A' urna!

Compendio de doutrina regeneradora

Para uso dos meninos e meninos na religião da Penitenciaria, e para aquelles, que, querendo-a seguir, não a souberem, á qual todo o regenerador para ser feliz e abiscoitar posta deve saber, crêr e entender.

(Conclusão do n.º 540)

CONFISSÃO GERAL

Eu regenerador me confesso a Fontes todo poderoso, creador

do campo de manobras, das portarias surdas e da penitenciaria, á bemaventurada patifaria, e ao bemaventurado Barjona, ao bemaventurado Sampaio, ao bemaventurado Corvo, ao bemaventurado Serpa, ao bemaventurado Thomás, ao bemaventurado Lourenço, aos santos apóstolos João Calor e Bugalhinas, e a todos os ladrões das penitenciarias regeneradoras, e a vós Avelino, que eu pequei muitas vezes por pensamentos honrados, por palavras dignas e obras de caridades, de que digo ao Fontes — minha culpa, minha culpa, minha grande culpa. Por tanto peço e rogo, á santa patifaria, e ao bemaventurado Sampaio, ao bemaventurado Corvo, ao bemaventurado Serpa, ao bemaventurado Thomaz, ao bemaventurado Lourenço, aos santos apóstolos João Calor e Bugalhinas e a todos os ladrões das penitenciarias regeneradoras, e a vós Avelino, que rogueis por mim ao Fontes. Amen.

Revista do Porto

Reunio na segunda-feira, em sessão extraordinaria, a camara municipal para tratar da grande velhacaria com que a commissão districtal lhe pretende dar um novo cheque e vingar-se dos eleitores que votaram por ella nas ultimas eleições.

O sr. presidente n'um eloquente e extenso discurso, fez vêr que a commissão, longe de mostrar que percebe o que faz, exige da camara sacrificios que lhe são impossiveis, taes como a eliminação do orçamento da verba de despesas eventuaes, e economias n'outras, mostrando além disso que pretende fazer-se ingerir nos negocios camararios.

D'este inaudito escandalo resulta que uma immensidade de empregados vão ser despedidos pela camara, pois que ella, embora confrangida por isso, não pôde deixar de assim proceder, ficando, ainda assim, sujeita a pagar a despeza feita com elles desde julho até agora.

O orçamento da camara actual está feito pelos precedentes; todos continham a verba de despesas eventuaes assim como a de empregados *amoviveis*: porque é que os antigos foram approvados e a camara não merecia censura, e o actual só é approvado com condições e a camara merece á regeneradora commissão insinuações que lhe são mal cabidas?

Não tem resposta. Todos sabem que o que a commissão districtal pretende é dar um novo cheque á camara e tirar-lhe alguns empregados, em que vê outros tantos votos contrarios. Que importa que esses operarios tenham que mendigar de porta em porta o sustento seu e de seus filhos? Os que porventura votaram ultimamente pela lista do governo que lhe agradeçam.

A indignação contra a commissão districtal, delegada da junta geral, não pôde ser maior por este absurdo que tão bem reflecte o seu odio contra a vereação actual, e falla-se já em representações contra selhante resolução e em angariar socorros para os desgraçados que terão de morrer ou vêr morrer seus filhos á fome por um capricho d'esse bando de cynicos que pertencem á pequena pleiade regeneradora d'esta cidade.

Tambem na segunda-feira reuniu o centro eleitoral progressista para apresentação dos candidatos a deputados nas proximas eleições. O sr. presidente disse que a commissão executiva havia resolvido apresentar pelo bairro oriental o sr. Marianno de Carvalho e o sr. Adriano Machado pelo bairro occidental, assentando em que se devia apoiar a candidatura do sr. J. J. Rodrigues de Freitas.

Depois d'alguma discussão foram approvadas as candidaturas.

O sr. dr. Magalhães Aguiar, actual presidente da camara, pediu que a commissão executiva prestasse todo o apoio aos candidatos da opposição nas provincias, coisa aliás importante, que o centro progressista deve ter em grande attenção, pois que, certas como estão as candidaturas do Porto, o mais conveniente é dar ao governo batalha e derrotal-o nas provincias, com que elle conta.

O circulo de que elle governo, maior questão fazia, antes de se propôr o sr. Marianno de Carvalho pelo Bomfim era o da Sé, chegando a fazer pregar que o sr. Rodrigues de Freitas não voltaria a Portugal, pois que, tendo-lhe os medicos aconselhado que para o completo restabelecimento de sua esposa permanecesse ali, elle já tinha reclamado o logar de secretario da nossa embaixada em Berlim, o que é falso — o circulo da Sé, como dizia, é o mais seguro, e aonde se espera uma votação quasi unanime.

O unico onde se espera resistencia é o do Bomfim por ser proposto por lá o sr. Marianno de Carvalho, a sombra implacavel dos penitenciarios, o que não obsta a que a derrota seja para elles monumental.

Esteve muito concorrida a corrida de cavallos no Hippodromo de Mathosinhos, no domingo. A de segunda-feira esteve mais fraca.

Terminou a questão vergonhosissima do sr. Silva Pinto e Henrique Cardoso, ou para melhor, o sr. Silva Pinto, assim como o sr. Joaquim Antonio da Costa terminaram com as publicações abusivas áquelle senhor, o que este não fez, pois que ainda no *Jornal da Manhã* d'hoje terça-feira publica uma choradeira com que pretende alevantar-se aos olhos dos que tiverem descreido da sua *incomparavel honestidade, honradez e probidade*.

Honra seja aos que terminaram a questão, que longe de restarem recios ou covardes, dizem

antevêr que não era por gosto seu que a sustentavam, mas pela necessidade um de se defender de uns dichotes ridiculos e puramente *afadistados* e outro para desmascarar um inimigo dos chefes do seu partido.

O sr. Silva Pinto dignou-se descer a responder-nos na «Voz do Povo» de segunda-feira. E' referência que agradecemos, tanto mais que conhecemos perfeitamente—qual o nosso logar na classe jornalística. Já por isso não trepamos muito alto para que não tenhamos de queixar-nos mais da queda. Damos o que temos e fazemos mais do que podemos. . .

Emquanto á ignorancia que o sr. Silva Pinto julga que temos descriptos que contra s. s.ª o sr. Boaventura da Costa publicou por vezes n'este jornal, está enganado, pois que até agora mesmo nos parece estar a lêr—o que, creia, não fazemos, porque já nem possuímos esse numero—um folhetim que tem por titulo principal—**TYPOS LILIPUTIANOS**—e por titulo secundario—**SILVA PINTO**—de quem se faz a biographia, e que é assignado pela sr.ª D. Maria da Luz, o que era significativo, pois que n'essa epocha se empenhava bastante s. s.ª por aquella senhora, que representava então, se a memoria nos não falha, no antigo theatro da Trindade.

Querer além d'isso que por o facto d'um desvairado abocanhar a sua vida privada, não publicamos n'este jornal o que nos lembrou dizer com referencia á questão, parece dar a entender que deita a culpa d'esses escriptos ao director, o que é injusto, porque elle o não conhece. Afirmamo-lo, porque ainda não ha muito que elle teve o gosto de o conhecer quando o sr. Silva Pinto, no café lisboense chegou a uma mesa aonde estavam nós, o director alludido, o sr. Francisco Maria Henriques de Carvalho, e o sr. Castro Neves apartando-nos depois quando seguimos para a Foz. Foi ali que elle ficou conhecendo o sr. Silva Pinto.

Já vê, pois, que a porta a que fomos bater não é tão má como lhe pareceu, pois que os redactores d'um periodico qualquer não podem ser responsaveis por essas questões originadas de *arrufos de rapazes*, os quaes todos conceitua como devem.

Emquanto ao tribunal da consciencia de que falla o sr. Silva Pinto, dir-lhe-emos apenas, que muitas vezes meditando noite e dia, soccorrendo-nos mesmo da opinião d'esse tribunal callimos em erro, embora imaginemos o contrario. Infalivel só Deus.

O que podemos é responder pelos nossos actos; pô-los acima de qualquer censura, isso parece que não.

á terra para dulcificar as agruras da humanidade afflicta! . . . Porém lendo-as e vendo que nenhuma das appareciam em que ligadas-se o *velhinho*, que não fossem as que se lêem nos numeros 331, 333 e 337, (a segunda das quaes nos não pertence), logo nos faziam justiça e conjecturavam comosco, que o auctor d'aquelle communicado não podia deixar de ter sido um d'esses individuos, a quem a *caridade do anjo bom* tem bafejado. . .

Ninguem, nem mesmo o *português*, vio até hoje nas nossas correspondencias e na do «*Emilhão*» senão a narração fiel de factos publicos, que o heroe do esclairécido localista nunca pretendeu occultar, mas antes procurou opportunamente tornar bem conhecidos; e nós, ao narrar-os, nada mais tivemos em vista que contribuir com o nosso contingente—dando-lhes maior publicidade—para a completa satisfação dos seus desejos, visto s. s.ª ter convidado pessoas de fóra, para os presenciar e referir mais longe. Porém o illustre *vizellense*, com a sua vista de linca, descobriu muito mais: viu cousas, que nunca se viram no mundo! Até viu o sr. Dias Pereira atado ao *petourinho* e um *leão* com as fauces abertas para o *tragar*! O que o mafarrico do rapáz viu!! Ira! . . .

A nós quer-nos parecer que s. s.ª nada mais viu além do que vemos os outros,—e que apenas presentiu algumas libras no bolso do *seu santo Antonio* para lhes fazer *jus* com o seu commateado; mas se assim foi, adiante vá, porque—digno é o operario da sua recompensa.

Não sabemos que responsabilidade possa caber ao que refere factos publicos, presenciados por dezenas de pessoas, e é por este motivo que temos occultado o nosso nome, julgando desnecessario escrevel-o; e só o faremos, siqne certo disso, quando s. s.ª nos obrigue a offerecer-lhe *mitologias para a canonisação do santo*, e *virtudes e provas para o seu panegyrico*. . . Se s. s.ª nos accusa de *pretendermos denegrir e offuscar*, por este meio, o caracter *honrado, probo e illibado* do sr. *brasileirinho*, ha-de permittir que lhe digamos—que ou está ha muito pouco tempo em *Vizella*, ou tem ido alli muito poucas vezes. . .

Nunca nos passou pela imaginação dar *testemunho da caridade, honradez e probidade* do sr. Dias; mas, se o nosso amavel *vizellense* entende que é de necessidade o fazel-o assim o diga, porque nos prestaremos a isso, ainda que contra nossa vontade. Mas lembramos a s. s.ª que tenha muito cuidado na applicação do *remedio*, pois pode muito bem acontecer que, enganando-se na *receita*, em vez de conservar a *lã* ao seu *cordeiro*, o deixe sem um só pelo. E depois perguntar-lhe-emos—a quem cabe a responsabilidade moral principalmente dos desgostos, porque fizer passar o *innocente*.

Pense, consulte e responda, que nós ficamos ás suas ordens.

Já contavamos com as vaías do sr. *Veritas* com referencia á nossa noticia a respeito da convalescencia do sr. padre Domingos José Lopes. S. s.ª servindo-se dos nossos termos e sublinhando os para ridicularisar e conspurcar aquelle virtuoso sacerdote, pedenos que continuemos a prestar homenagem ás suas virtudes para se *rir*; e nós pedimos-lhe, que entre em si e escute a voz da sua consciencia para não chorarmos! Se o sr. *Veritas*, em vez de, ha vinte e tantos annos a esta parte, ter procurado diversas torturas e novos tratos para o seu *martyr*, tivesse esentado os conselhos d'alguns amigos e quizesse convencer-se de que não é d'este modo, que se promove a compaixão das almas bem-fazejas, talvez a sua estrella lhe ti-

vesse sido mais propicia, ainda que não é das mais infastas.

Tinhamos resolvido não responder ao sr. *Veritas*, e desde já declaramos que o não tornaremos a fazer por tal motivo.

Fazemol-o hoje por incidente, e por que assim como não gostamos de ver o vicio virtualizado, assim tambem não podemos sofrer que se afrente a virtude.

O *fumo d'encenso*, que o sr. *Veritas* dirige ao sr. Lopes, converte-se na suavidade do incenso mais puro, e porisso engana-se s. s.ª, quando julga que aquelle cavalleiro carece de nós como seu *thoriferario*, nem tão pouco como seu defensor. A viova a quem o sr. padre Domingos enxuga as lagrimas, o pobre a quem mata a fome e defende do frio, os milhares de pessoas de todas as classes e condições, que admiram as suas virtudes, a opinião publica finalmente, são outros tantos defensores, que lhe sobejam, contra as inectivas e improprios do sr. *Veritas*, seu unico inimigo. E por ultimo, se o sr. *Veritas* fosse homem que aceitasse um conselho, dir-lhe-hiamos que, quando o *espírito lençador* o levasse á meza para mergulhar no lodagal da infamia o *martyr* das suas iras, tomasse a penna, a quebrasse e a arrojasse para longe de si.

Veja se nos intende e, mais tarde, ter-nos-ha por um amigo, como de facto somos.

Vae-se verificando o nosso agouro a respeito da junta de parochia de S. Miguel; nem outra cousa era de esperar, attenta a maior parte das *firmas*, que a constituem. Se salvamos quatro excepções, a quem estimamos e respeitamos por suas apreciaveis qualidades, o resto. . . causa dó. As dissensões que já se deixam observar, são uma boa amostra da harmonia, que fatão para o futuro.

Entre alli um d'estes *doutores laureos*, que apparecem por toda a parte, que se torna insupportavel e por tudo em desordem. Interpreta o codigo, faz leis de sua cabeça e quer, á fina força, fazer valer a sua opinião contra as dos seus collegas, que se não mostram muito resolvidos a atural-o. E depois o *abbade*. . . é o *motor* d'aquelle *desharmonia* e, segundo a frase do sr. *Veritas*, *apõe-se aos interesses da parochia*. . . Sr. *Veritas*, veja bem que força tem o *abbade* nos negocios da parochia, segundo a nova lei, e não repita d'essas inconveniencias, que lhe ficam muito mal. Não ha que ver. E' que o pobre *abbade* de S. Miguel nasceu *martyr*, vive *martyr* e ha-de morrer *martyr*. Está decidido.

Esta junta de S. Miguel contrasta perfeitamente com a de S. João. N'uma a anarchia, a vil intriga, o codigo aos pontapés. . . Na outra, a harmonia, a placidez, a lei em todo o seu vigor! E porque será? A resposta é facil de dar. Um medico, um cirurgião, e mais oito vogaes, mais ou menos *illustros*, e todos pessoas de bem, eis a junta de S. João, eis a resposta. Não diremos em todo o conselho, mas ainda em todo o districto não ha-de ser facil encontrar-se, n'uma aldeia, uma junta de parochia como a de S. João! Não é, pois, sem sem razão que os de S. Miguel invejam a sorte aos seus vizinhos. Mas ainda assim consolem-se os de S. Miguel, que vão ter *grandes melhoramentos* na sua parochia! *Bis non tenetis amici!* Provavelmente vão ter *carrião* na torre e *orgão no côro*!! Cantella com tanto barulho, que pode desabar a igreja, que, segundo nos informam, ameaça eminente ruina. Cãia muito embora que bem sabemos nós a quem ella não apanha.

Já por aqui se deu principio á *vindima*, mas é igual a queixa do *diminuto rendimento* d'esse pouco vinho, que escapen á acção do frio d'abril. A qualidade deve

ser má, por que está sendo colhida antes da sua perfeita sazonação. O milho offerece tambem grande quebra. No das terras seccas, que se está colhendo, poucas espigas se encontram gradas, e por aron-tecerá com o das terras fúndas, que não pôde desenvolver-se em razão da queima, que lhe sobreveio

nos fins d'gosto. A abençoada ri-beira de Vizella, que sempre costumava pagar com usura os trabalhos ao lavrador, deixa-o este anno algum tanto triste e desanimado. Mas comtudo isso devemos dar graças á Providencia, porque não faltará quem nos inveje a sorte.

ACRÓSTICO

Ao meu amigo—José Baptista Moreira, redactor principal—da «Estrella Povoense»

Um mil vezes, depois que o conheço
O astro rei a terra volteou:
O sempre lhe conheci de grande apreço
Esse genio, que Camões eternizou.

Em seus pensamentos, *vervé*, fina critica
As suas produções revelam breve;
O pedantismo não mostra e quando escreve
Atrata *brave* as questões, mesmo em politica.
O ingenho tem e tem litteratura,
Sabe o que diz e diz sempre o que sente:
Tem, como Epaminondas, veramente
Fleição pelo que é verdade pura.

Modesto, mas brioso não se acurva,
Orgulho sente, mas orgulho módico,
Redactor principal d'um periodico,
Expõe seus principios, não se turva.
Immune com caracter não civado,
Regula o seu viver todo methodico.
Quelle, cujo nome vae ao lado.

Povoa de Varzim 14—9—78.

GAZETILHA

Doença

Ha dias que se achava bastante doente com uma gastrica, a interessante e unica filha do sr. José Joaquim Peixoto de Meyrelles, prestimoso e honrado cavalleiro d'esta cidade.

Dizem-nos, porém, que a joven enferma já se acha em via de restabelecimento, pelo que dirigimos cordiaes parabens á sympathica menina e a seus extremos progenitores.

Regresso

Já regressou a esta cidade com sua exm.ª familia, o nosso illustado conterraneo e sympathico amigo, o sr. dr. Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas.

Boas vindas.

Restabelecimento

Já se acha em via de restabelecimento o sr. dr. Pereira Caldas, illustado professor do lyceu brazileiro e notavel escriptor.

Folgamos em dar esta noticia.

Enfermidade

Ha dias que se acha enfermo na cidade de Braga, o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, muito digno lente cathedratico de theologia na Universidade de Coimbra.

Desejamos-lhe promptas e completas melhoras.

Entre nós

Depois da sua estada na Povoa de Varzim, já se acha entre nós o nosso amigo Gaspar Paúl, illustado administrador da nobre casa do Salvador, pertencente ao excm.º sr. visconde de Lindoso.

Um aperto de mão.

Boatos de crise

Continuam hontem os boatos de crise ministerial. Dois factos

lhes dava força. Um está o sr. Serpa não assentado com o estado da fazenda publica, que recusa conservar-se no gabinete. Outro terem ido ao paço os srns. Mello Gouveia e Mexia Salama, e ali depois o sr. duque d'Avila que teve larga conferencia com el-rei, finalmente ter tambem o sr. duque d'Avila conferencia com el-rei D. Fernando, o qual nunca occultou o seu parecer adverso á restauração da penitenciaría, (diz o Diario Popular).

O estado da fazenda publica avalia-se facilmente sabendo, que no anno findo a despesa foi de reis 33:738 contos, e a receita de reis 24:027 contos, havendo, portanto, deficit de reis 9:711 contos.

Este anno é peor, porque a despesa é maior e a receita menor.

Collegio de Santa Ursula

Com esta denominação vae estabelecer-se um collegio de ensino no extincto convento dos Jeronymos, situado no pittoresco local da Costa, a pequena distancia d'esta cidade, sob a direcção da excm.ª sr.ª D. Isabel Maria Brazil, que cremos ser muito illustrada e digna de assumir o espinhoso cargo a que se propõe.

Como os leitores verão pela leitura do respectivo annuncio, a abertura d'este collegio terá logar no dia 7 do proximo outubro.

Interessantes publicações

Em outro logar do nosso jornal vae publicado um annuncio do sr. José Antonio Teixeira de Freitas, incançavel editor e proprietario da Livraria, estabelecida na rua de S. Damaso, d'esta cidade.

Chamamos, pois, a attenção do publico para a leitura do referido annuncio.

Nem o tribunal escapa!

Os ratoneiros roubaram ultimamente as baetas que cobriam as mezas do tribunal onde se fazem as audiencias do juizo ordinario

INTERIOR

Vizella 20 de setembro

(Corresp. particular)

Lendo-se com alguma attenção o communicado inserto no n.º 539 do «Imparcial» não é para admirar que em Vizella fossem procurados com afan os numeros anteriores e posteriores ás nossas correspondencias, para buscarmos o *crime horrivel*, que alli se imputa, d'um modo atroz e traiçoeiro, ao brasileiro das Pollés.

Quem não tivesse lido aquellas correspondencias havia de persuadir-se e com razão de que nós, transcendendo as balizas de correspondente, nos tinhamos arvorado em calumniador, vil e infame d'um homem, que tem enclado todo o mundo de *beneficios*, e a quem o mesmo mundo louva e adora como o *anjo tutelar*, enviado do céu

do julgado de Santa Maria da Oliveira, collocado no edificio das Lamellas, e junto das differentes repartições publicas, como tribunal judicial, conservatoria e administração do concelho.

Como os tarapios andam farrulos, que já nem poupam as casas onde se administra a justiça!

Mais um cheque

A opposição venceu a eleição da junta de parochia da freguezia de Gallegos, no concelho de Barcellos, apesar das grandes pressões e abusos praticados pelos baldomeras.

Foi esta uma das mais reñidas eleições d'aquelle concelho.

Paga povo!

Refere um nosso collega da capital, que o custo das obras da penitenciaria desde o seu principio, tem sido o seguinte:

Até 31 de dezembro de 1877..... 815:500\$000
Até 8 d'agosto de 1878..... 87:031\$500

902:531\$500

A penitenciaria de Louvain, da qual a de Lisboa é copia fiel e que tem 600 cellulas como a nossa, custou apenas 360 contos de reis!!

Em vista d'isto, o povo deve pedir mais penitenciarias e quantas albardar lhe queiram impôr.

Pano d'amostra

N'uma das romarias do dia 8 do corrente, em Ribeadio, — diz um collega de Vizeu, — os mordomos chamaram para a festa duas philarmonicas. Uma d'ellas, a pedido do povo, começou tocando o hymno popular da «Maria da Fonte»; a outra entrou depois, tocando o «Hymno da Carta». O povo gritou, pedindo a «Marselheza» e o hymno da «Maria da Fonte», acompanhando as musicas com muitas palmas, grande entusiasmo e vivas á republica.

Tudo isto era feito e pedido pelo povo, sem a menor instigação de quem que pretendesse explorar-o.

E ella a medrar e o rei a dormir!

Despedida

Joaquim de Mattos Chaves, não podendo, pela precipitação com que teve de regressar a Lisboa, despedir-se das pessoas de suas relações que o honraram com a sua visita durante os poucos dias que esteve n'esta cidade, pede desculpa d'esta falta involuntaria, e protesta, que, na primeira occasião que se lhe offereça de vizitar de novo Guimarães, será o seu primeiro cuidado satisfazer para com todas essas pessoas este grato dever de cortezia.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa fariuola de Saude.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gasticas, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na botiga, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia herbes, delidide, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, con-

tam-se: a do duque de Iuskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 65:311
Vervant, 28 de março, 1866.
—Senhor.—Bendito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A BRUNELIÈRE, cuta.

Cura n.º 78:364
Mr. e m.ª Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471
Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 83 annos; a *Revalescière* remocou-o. «Prégo confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, o sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Du Barry & C.ª (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, P. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31, —Pipa & Irmão, rua do Souto.

Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—**Guimarães,** A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Araujo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 32.—**Penafiel,** Miranda, pharm.—**Porto,** M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Vinva Destre Bahir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 223 a 227.—**Ponte do Lima,** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa de Varzim,** P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho,** Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa do Conde,** —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

TORQUATO RIBEIRO & C.ª
Annuncia as suas carreiras diarias
HORARIO
Guimarães a Villa Nova, ás 2 1/2 da manhã e 2 1/2 da

tarde, preço 400 reis; de Guimarães a Braga, ás 4 1/2 da manhã e 1 1/2 da tarde, preço 240 reis; de Guimarães a Vizella ás 8 1/2 da manhã e 2 1/2 da tarde, preço 200 reis; de Guimarães ao Arco, ás 3 da tarde, preço 800 reis; de Guimarães a Povoia de Varzim, ás 5 e 11 da manhã, preço 800 reis, dentro e fora 700 reis.

Cada passageiro tem 10 kilog. de bagagem gratis e o excesso 10 reis para Villa Nova, Braga e Vizella, e para o Arco e Povoia 20 reis.

Escritorio em Guimarães em casa de Francisco José de Souza Guimarães: Campo do Toural n.º 4 a 5.

Guimarães 24 de setembro de 1878.

COLLEGIO DE SANTA URSULA

No extincto convento da Costa

EM GUIMARÃES

DIRECTORA

Isabel Maria Brazil

A abertura d'este collegio é no dia 7 do proximo mez d'outubro.

PROGRAMMA DO ENSINO

1.º

Ensino religioso, moral e civil

Doutrina christã e catholicismo; principios e regras de civilidade; elementoe d'estylo epistolar etc. etc.

2.º

Ensino litterario

Instrução primaria, francez, inglez, geographia, chorographia portugueza, historia sagrada e de Portugal.

3.º

Ensino artistico

Costura, bordados de todas as especies, obras de phantasia, talhar roupas brancas, desenho linear de figura e payragem, fazer flores, tocar piano e cantar.

Preços mensaes

Alumnas internas 10\$ reis, semi-internas 5\$000 reis, externas 1\$200 reis.

Piano, canto e desenho, preços em separado.

Os pagamentos serão feitos no 1.º de cada mez, descontando-se as ferias do Natal e Paschoa.

Para os demais esclarecimentos, mostrar-se-ha o programma no referido collegio.

ATENÇÃO

N.A. rua de S. Paio numero 28 a 30, vendem-se vinhos engarrafados de diversas qualidades, por preços commodos.

VENDA DE BENS

Vende-se o casal do Assento com todas as suas pertenças, situado na freguesia do Salvador do Mosteiro de Souto d'esta comarca, sendo uma d'ellas um terreno de Monte do sitio da Guardina da mesma freguesia:

Egualmente se vende o casal ou propriedade das Agradas na mesma freguesia com todas as suas pertenças, sendo uma d'ellas, a Sorte das Agradas, e uma outra sorte de matto no lugar das Agradas, tudo na dita freguesia.

Para tratar com José Joaquim Tristão Alpoim.

AO PUBLICO

JOÃO Correia da Costa, ex-cosinheiro do «Hotel de Guimarães», acaba de tomar a seu cargo a antiga e já bem conceituada hospedaria denominada «Manoel José Pereira». Previne, pois, todos os seus amigos e antigos freguezes d'esta hospedaria de que ella em nada desmereceu, antes soffreu bastantes modificações nos costumes que até aqui adoptava.

Espera e pede a todos os seus amigos e conhecedores do seu merecimento como cosinheiro, a affluencia a este estabelecimento, prometendo satisfazer em tudo quanto lhe for possível a vontade dos seus freguezes.

Egualmente previne de que se encarrega de satisfazer a todas as encomendas, assim como jantares para fora, podins, pastellaria, e toda a especie de cozinhado, com perfeição e limpeza.

Preços os mais razoaveis.

Guimarães 6 de Setembro de 1878.

SERA' escusado dizer d'aqui aos amigos de boas TRIPAS que as encontrarão todas as quintas-feiras e domingos na hospedaria acima mencionada.

Contra-annuncio

A commissão do Monumento do Sameiro, tendo conhecimento de que a Meza do Sanctuario, tenciona começar em breve a obra da restauração do templo do Bom Jesus, resolveu hoje não levar a Sagrada Imagem para aquella igreja, nem fazer por enquanto a peregrinação annunciada.

Far-se-ha todavia na igreja do Populo, o triduo de preces que estava annunciado para os dias 22, 23 e 24 do corrente, bem como a festividade no templo do Bom Jesus no dia 25, e o Clamor ao Monumento do Sameiro, na forma dos annos anteriores.

Braga, sessão de hoje 19 de agosto de 1878.

O secretario,
Padre José Siverio da Silva.

Padaria

Quem quizer arrendar uma padaria desde o futuro S. Miguel em diante, e comprar os utensilios da mesma, falle no campo da Misericordia, casa n.º 28, com D. Maria da Piedade Oliveira.

Bilhetes de visita

IMPRIMEM-SE na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lisos e tarjados de luto. Preços limitados.

100\$000 reis

QUEM pretender tomar esta quantia a juros, dirija-se á rua de D. João I numero 310.

SUBSIDIOS

para a boa interpretação do «Codigo Civil Portuguez», baseados no que ha escripto acerca de cada um dos seus artigos em todos os jornaes e livros juridicos do paiz

por
Antonio Ferreira Augusto Brito
advogado no Porto, com um prefacio

PELO
Excm.º sr. dr. Delfim Maria d'Oliveira Maia,

Um volume de 360 paginas 1\$000

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro
PARA O ANNO DE 1879
Com o retrato de Alexandre Herculano
Cantonado..... 300 reis
Brochado..... 240
ALMANACH DAS SENHORAS
POR D. COTTELLA FERREIRA
PARA O ANNO DE 1879
Brochado..... 240
A venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 39 a 41 Guimarães.

Prevenção

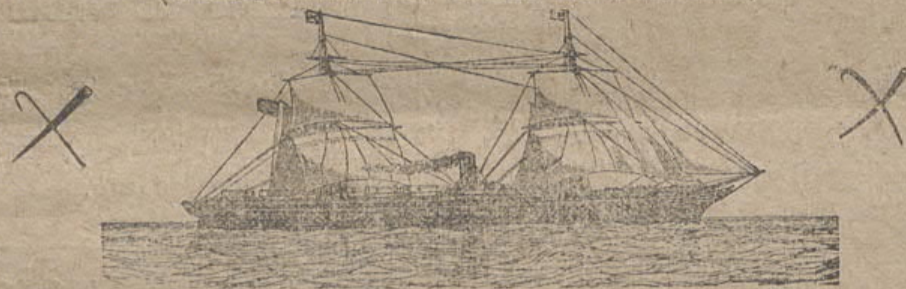
JOSE' Gomes Caldas e mulher Maria Thereza de Jesus, da freguezia de Santo Emeliano, comarca da Povoia de Lanhoso, tendo em 19 de março de 1877 feito proccuração a José Luiz da Silva, da freguezia de Donim, comarca de Guimarães, em que lhe conferiam, além d'outros, os poderes de vender, arrendar, contrahir emprestimos e constituir-lhes hypothecas, declararam que cassam e revogam a referida proccuração, ficando assim estado nenhum effeito.

E assim o fazem publico para que ninguém contracte com o referido proccurador.
Por mim e a rogo de minha mulher
José Gomes Caldas.

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Accellando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTACATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

GUADIANA.....	28 de Setembro	ELBE.....	em 13 de Novembro
NEVA.....	em 13 de Outubro	MINHO.....	em 29 de Novembro
MONDEGO.....	em 28 de Outubro	TAGUS.....	em 13 de Dezembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerables agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES AQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses n.º 2, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimaraes o illm. sr. JOAO ANTONIO FERNADES GUIMARAES.

TYPOGRAPHIA

N A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cauçillas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno.....	2,800 reis
Por semestre.....	1,440 "
Por trimestre.....	720 "
Polha avulso ou supplemento.....	740 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 38. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimaraes, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção duas exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno.....	3,200 reis
Por semestre.....	1,700 "
Por trimestre.....	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno.....	7,000 "

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Accellando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

O paquete GUADIANA sahirá em 28 de Seth.
NEVA sahirá em 13 de Outb.

Para mais esclarecimentos dirijam-se a agencia central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimaraes o illm. sr. JOAO ANTONIO FERNADES GUIMARAES.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSITOES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSITOES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza.....	150 reis	Moscatel.....	500 reis
Lagrima.....	200 reis	Vinho de 1854.....	600 reis
Tinto.....	190 reis	Roncon.....	700 reis
Tinto fino.....	210 reis	Vinho de 1825.....	1,000 reis
Vinho velho em prova secca.....	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa.....	2,250 reis
Malvasia, segunda qualidade.....	360 reis	Dual de 1851.....	1,000 reis
Vinho velho.....	400 reis	Delicado de 1857.....	800 reis
Alvaralhão, superior.....	560 reis	Especial de 1862.....	600 reis
Bastardo velho.....	500 reis	erveja ingleza.....	110 reis
Malvasia primeira qualidade.....	500 reis	" Nacional.....	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos : em Pafo, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Chastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Antezruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Saigueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.